

algarveprimeiro.com



Autarquia de Loulé fez balanço de projeto de regeneração do Centro Histórico de Loulé



Numa altura em que projeto "Charme" Loulé está a terminar, a Câmara Municipal de Loulé fez um balanço do que foi realizado no âmbito desta iniciativa que visa dinamizar o casco medieval de Loulé, reintegrando-o no centro da cidade.

O projeto nasceu de uma candidatura ao PO Algarve 21, aprovado em 2009, e teve o seu final em dezembro de 2011, embora estejam ainda a decorrer ações até ao próximo mês de Março, segundo explicou Sofia Pontes, Chefe de Divisão de Reabilitação e Intervenção Urbanas.

As qualidades ambientais, culturais e patrimoniais, presentes nos testemunhos da história, na singularidade dos edifícios, na decoração dos pavimentos, na vegetação e arborização, foram as razões que estiveram na base da decisão em levar por diante este projeto. "Este foi o nosso lema e foi com ele que construímos toda a estratégia e plano de ação que viemos depois a implementar", referiu a arquiteta.

Em termos da metodologia de trabalho, foi feito um diagnóstico ao Centro Histórico - ao espaço intramuralhas - e analisadas as suas forças e fraquezas.

As ações implementadas dividiram-se em eixos estratégicos como a qualificação do espaço público, estando em marcha um projeto para o Largo Afonso III e Largo da Matriz/Jardim dos Amuados, dois investimentos cuja execução irá acontecer após o período de realização do Charme.

A requalificação do Parque Municipal e a remodelação do Largo Bernardo Lopes e Praça da República são obras já concluídas inscritas nestes projetos de regeneração urbana.

No que diz respeito ao desenvolvimento económico, foi feito um estudo da imagem do comércio de Loulé, "que permitisse criar soluções de baixo, médio ou alto custo" para o desenvolvimento do comércio, adotando uma estratégia integrada.

Nesse sentido, foi elaborado um programa de requalificação das portas e montras dos estabelecimentos comerciais, com especial ênfase nas principais artérias comerciais - Praça da República e Rua das Lojas -, através de um levantamento de fachadas, numa tentativa de aproximar também o peão do comércio tradicional.

"Em vários edifícios há uma grande transformação do piso térreo que por vezes origina uma grande confusão e pouca atratividade desses espaços", referiu esta responsável.

Por outro lado, foi elaborado um programa de requalificação e reordenamento dos elementos de publicidade exterior dos estabelecimentos comerciais, que resultou num regulamento de publicação e ocupação do espaço público para a área histórica.

Para o Mercado de Loulé, um dos ex-líbris da cidade e que faz parte desta área de intervenção, foi criado um projeto de dinamização de atividades económicas e culturais, realizado pela empresa Loulé Concelho Global.

Destaca-se a realização da Feira do Chocolate, Feira dos Sabores do Azeite, a animação musical no espaço e ainda a visita de escolas ao Mercado. Em Março tem lugar a iniciativa "Comidas do Mundo", que encerrará este conjunto de iniciativas.

No campo dos eventos, destaca-se também a integração das edições de 2009 e 210 da Noite Branca.

Quanto aos equipamentos de desenvolvimento cultural, a par da reabilitação do Cine-Teatro Louletano, ao abrigo do Charme foi criada a Universidade de Verão, ação desenvolvida com a Universidade do Algarve, em duas edições (2010 e 2011).

A ideia foi, segundo a responsável da Divisão de Reabilitação Urbana, "transferir cursos de verão que eram dados na Universidade para o Centro Histórico, dirigidos não só a estudantes mas a qualquer cidadão interessado em alargar os seus conhecimentos". Os Estudos sobre o Mediterrâneo foram a temática geral desta iniciativa que contou com uma significativa adesão do público em geral.

Finalmente, está ainda a ser implementado um sistema de orientação no Centro Histórico e que, até Março, ficará instalado no espaço público. "O que se pretende é oferecer aos visitantes e também aos locais, dois percursos para que possam conhecer o Centro Histórico e o centro urbano de Loulé", disse Sofia Pontes.

Para além dos edifícios, e porque o Centro Histórico é muito rico em pormenores, pretende-se completar os percursos com as "vistas", isto é, detalhes como uma chaminé ou uma árvore, que enriquecem todo o conjunto patrimonial existente.

Todas estas informações irão constar num flyer disponível no posto de turismo, Paços do Concelho, cafés ou outros pontos de distribuição.

Para o presidente da Autarquia, Seruca Emídio, "estas não são iniciativas desgarradas mas medidas que se integram num conjunto de intervenções, eventos ou parcerias que são feitas com uma preocupação objetiva".

O edil referiu a preocupação da Autarquia em dar vida ao casco medieval da cidade "que por vicissitudes de tempo e também de novas dinâmicas sociais e económicas esteve abandonado". Mas Seruca Emídio frisou que esteve sempre presente a ideia de uma "revitalização de forma integrada na cidade, criando novos polos, em articulação com o polo medieval".

Refira-se que em todo o processo, a Universidade do Algarve, a Associação CentroLoulé e a Loulé Concelho Global foram entidades parceiras neste projeto.

Um investimento total de 3 milhões 717 mil euros.

Algarve Primeiro: o seu mundo informativo 